

Cultura, Dialogia e Produção de Significados de Gênero em Brinquadeiras

André P. Santos¹, Silviane B. Barbato².

1. Estudante de IC da Universidade de Brasília - UnB; *andrepstos@gmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília, UnB.

Palavras Chave: *Artefato, Gênero, Mediação*

Introdução

Os artefatos são atualizações históricas, que se relacionam à história de desenvolvimento da humanidade. A materialidade que constitui sua estrutura física é constantemente significada, em um processo de convencionalização (Bartlett, 1996), que estabelece as formas aceitas de utilização do objeto em determinada cultura. Este, passa a apresentar uma função, centrada na diferença, e justificada culturalmente. Os brinquedos e cores, por exemplo, são objetos culturais utilizados para incluir e excluir meninos e meninas de brincadeiras, que são atividades relevantes para o desenvolvimento nas interações entre pares, da imaginação, das emoções e da cognição. O uso que se faz dos brinquedos aponta para caminhos de mediação simbólica (Vygotsky, 1991), que convencionalizam práticas e posicionamentos de gênero, negociados sempre a partir da influência de significados coletivos e de mediadores. No processo de socialização, a criança entrará em contato com os cânones da cultura (Bruner, 1997), que estabelecerão as possibilidades de significação dos artefatos. Tem-se, ainda, que, na infância, os cuidadores são essenciais na mediação desses processos de significação. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar padrões conversacionais entre brinquedos, criança e cuidador, em contextos de brincadeiras que envolvem aspectos de convencionalização de significados de gênero.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo três pares cuidadora-criança de três anos, do sexo feminino. Foi organizada uma sessão semiestruturada com cada criança, dividida em três etapas, que durou em média 15 minutos cada. Na primeira etapa, a criança interagiu sozinha com brinquedos estereotipados, escolhidos com base em um pré-teste realizado antes do início do estudo. Na segunda etapa, o pesquisador interagiu com as crianças, fazendo-lhes perguntas relativas aos brinquedos que elas tinham brincado, quais tinham gostado e quais achavam que era de homem, de mulher ou dos dois. Dois recipientes, também estereotipados, estavam presentes no ambiente e foram utilizados para guardar os brinquedos, segundo a opinião da criança sobre onde eles deveriam ser colocados. Por fim, na terceira etapa, o cuidador e a criança interagiram livremente com os brinquedos. Todo o procedimento foi gravado por uma câmera. Os dados foram transcritos e submetidos à análise de padrões conversacionais e análise temático-dialógica.

Os resultados encontrados apontaram para pelos menos três aspectos: (a) os brinquedos que foram utilizados; (b) os usos destes brinquedos (isto é, canônico ou não canônico); e (c) os significados atribuídos a estes usos, a partir de uma sequência de ações. As principais brincadeiras identificadas, tanto na primeira quanto na terceira etapa, foram as relativas ao cuidado com a aparência e a realização de atividades domésticas, como

“comidinha”. Estes dados permitem identificar que estes constituem os usos canônicos da cultura. Observou-se que as crianças utilizaram, majoritariamente, brinquedos estereotipados, tendo como pano de fundo o processo de significação que naturaliza o caráter indissociável do sexo biológico ao gênero. Evidenciou-se, também, que, mesmo os brinquedos tidos como de “meninos” eram utilizados, mas significados a partir de um uso canônico, adequando-os às brincadeiras estereotipadas como “de menina”. Na etapa de interação com o pesquisador, as crianças tenderam a manter posicionamentos de concordância com os estereótipos. Por fim, observou-se a facilitação dos cuidadores no processo de convencionalização dos significados, em direção à manutenção dos estereótipos, por meio da explicação sobre a forma canônica de utilização dos objetos que vinham sendo utilizados de forma não-canônica.

Conclusões

Torna-se relevante discutir os dados a partir da diferenciação entre brinquedos e brincadeiras – isto é, o artefato e a significação da cultura. Os brinquedos são vistos com certa neutralidade pelas crianças, uma vez que elas querem todos para si, ainda que os utilize somente para determinados tipos de brincadeiras: aquelas ainda estereotipadas como “de menina”. Quanto à convencionalização de significados de gênero, tem-se que ela é feita de uma forma que parte de uma esfera não canônica em direção à canônica, sendo os cuidadores importantes mediadores no que se refere ao uso que a criança irá fazer dos brinquedos e a consequente significação que este uso apresentará.

Bartlett, J (1996). *Remembering*. Amsterdam: John Benjamins.

Bruner, J. (1997). *Atos de significação*. Porto Alegre: Artmed.

Vygotsky, L.S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo SP: Cortez.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. Apresenta o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 31143114.7.0000.5540 e autorização emitida através do parecer substanciado de número 742952.